

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CECAPS – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ELABORAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO**  
**DE PROJETOS SOCIAIS EM ÁREAS URBANAS**

**PONTOS DE CULTURA EM ÁREAS RURAIS E A GERAÇÃO DE IMPACTOS NAS**  
**PRÁTICAS LOCAIS**

**Natália F. Giacomello**

**Belo Horizonte, 2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CECAPS – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ELABORAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO**  
**DE PROJETOS SOCIAIS EM ÁREAS URBANAS**

**PONTOS DE CULTURA EM ÁREAS RURAIS E A GERAÇÃO DE IMPACTOS NAS**  
**PRÁTICAS LOCAIS**

Aluna: Natália Fedrigo Giacomello

Orientador: Daniel Simião

Monografia de conclusão do curso *Latu Sensu* em Elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais em áreas urbanas, Departamento de Pós-graduação em Antropologia e Ciências Políticas – UFMG.

**BELO HORIZONTE, 2009**

## **CULTURA**

*O verbo “cólere”, de que deriva “cultura”, exprime a idéia de “amanhar, cuidar revolver” a terra, fertilizando-a e semeando a boa semente para que produza mais e melhor.*

*Reporta-se, pois originariamente ao trabalho agrícola, compreendendo tanto o cultivo do solo, quanto o cultivo dos vegetais no solo.*

*Com o correr do tempo e à medida que a vida primitiva se foi organizando, o verbo “cólere” veio adquirindo outros sentidos. Às vezes, significa “habitar”, como a dizer que aquele que trata a terra é o que nela habita. O agrícola, utilizando-se dos recursos das florestas, constrói sua moradia para nela habitar. Outras vezes, significa “venerar e honrar” os deuses e os amigos, equivale dizer, cultivar e dispensar especiais cuidados aos deuses, para que sejam propícios no cultivo da terra; e aos amigos, os companheiros no mesmo labor.*

*Mais tarde, sobretudo em Cícero, recebeu o sentido figurado do “trato e aprimoramento do espírito”. Neste caso, o verbo “cólere” vinha sempre acompanhado do termo “animus”: cultura animi. O homem que cultiva a natureza, cultiva também a sua própria natureza. Era, assim, sinônimo de educação, no sentido de aprimoramento do espírito.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, sempre, pela compreensão, apoio e incentivo nas minhas conquistas e caminhos que escolhi. Aos amigos de Belo Horizonte e Minas que fiz ao longo desses dois anos e meio de “mineirices” que pelas motivações me ensinaram e fizeram minha caminhada mais faceira. Aos professores – acadêmicos e não acadêmicos que encontrei e a todos que encontrarei.

Obrigada.

## SUMÁRIO

<b>I.</b>	<b>RESUMO</b>	<b>6</b>
<b>II.</b>	<b>ABSTRACT</b>	<b>7</b>
<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>MARCOS TEÓRICOS</b>	<b>11</b>
	<b>2.1 Definindo parâmetros</b>	<b>11</b>
	<b>2.2 Sustentabilidade</b>	<b>13</b>
	<b>2.3 Autonomia Social</b>	<b>16</b>
	<b>2.4 Indicadores da <i>Autonomia Social</i></b>	<b>19</b>
	<b>2.5 Considerações sobre os elementos determinantes</b>	<b>20</b>
	<b>2.6 Pontos de Cultura</b>	<b>26</b>
<b>3.</b>	<b>APLICAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>34</b>
	<b>3.1 Informações gerais</b>	<b>35</b>
	<b>3.2 Relatório da Pesquisa</b>	<b>36</b>
<b>4.</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>42</b>
	<b>4.1 Quadro de conclusões</b>	
<b>5.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>46</b>

## RESUMO

Este trabalho teve como fim observar quais os *impactos de transformação nas práticas locais em comunidades rurais* causados pela presença de Pontos de Cultura nessas comunidades. A formação de Pontos de Cultura tem sido reconhecida enquanto oportunidade de desenvolvimento na cultura, educação, cidadania e economia. Mas, faz-se necessário saber em que medida as ações dos Pontos de Cultura realmente levam em conta as necessidades da comunidade ou conseguem promover ações com vistas à sustentabilidade social, econômica e ambiental de comunidades rurais onde atuam.

Na primeira parte estão definidos os indicadores utilizados como instrumentos de diagnose da situação social de cada comunidade e as competências da ação dos Pontos de Cultura(PC). Por fim será apresentado um relatório de estudo de caso sobre um PC localizado no estado do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** cultura e educação, desenvolvimento local, sustentabilidade.

## ABSTRACT

This article must observe what kinds of impacts on the local practices in the rural communities are motivated by the actions developed by Oficina the Pontos de Cultura in these communities. The Pontos de Cultura is understood as an opportunity for de culture, education and economique development. So, looking at the sustainable view is important analyze if the program on the Pontos de Cultura(PC) really considers the social, ambiental and economic situation of the communities.

On the first part is definite the indicators and instruments used in to diagnose the local situation and the possible competencies for the PC. Second, will be present a report of a examination in a PC in the Rio Grande do Sul – Brazil.

**Key-words:** culture and education, local development, sustainable.

## 1. INTRODUÇÃO

Transcendendo a meta de alcance de um bom desempenho, um projeto deve ter preocupações reais com o universo dos indivíduos que foca como público-alvo. A compreensão desse universo é facilitada quando articulamos nosso entendimento e ações segundo perspectivas da sustentabilidade.

O ambiente rural apresenta características próprias em relação ao ambiente urbano. Dentre essas características podemos incluir a relação constante com o meio ambiente e os recursos naturais, a baixa demografia, ocupações agropecuárias, especificidade no acesso às informações e escolaridade, dentre outras. O surgimento de Pontos de Cultura em áreas rurais, com o propósito de desenvolver as atividades e manifestações culturais existentes pode significar a presença de um espaço cuja agenda de trabalho tem forte potencial para a geração de mudanças ou transformações nas práticas locais de cada comunidade rural.

No Brasil o investimento sobressalente nas cidades e desenvolvimento maior das áreas urbanas decorre de uma série de etapas da nossa história. As transformações políticas e práticas em favor e direito das vidas existentes nos perímetros rurais são foco de políticas públicas iniciadas há mais ou menos 50 anos e a valorização do ambiente rural e suas manifestações culturais ligadas à tradição, oralidade e folclore vem sendo retomadas também recentemente, com melhorias cuja origem dá-se na consolidação dos direitos do cidadão, na promoção da educação e nas reformas estruturais de acesso e saúde das comunidades sem esquecer dos movimentos sociais

que alavancaram inúmeras discussões. Essas melhorias são motivadoras da autonomia social das populações rurais que passam a ser agentes e porta vozes das próprias demandas atuando na valorização da cultura local, reavendo tradições e manifestações culturais.

Não é complexo mas diverso o modo de definir as comunidades rurais. Embora muitas já não possuam atividades agrícolas ou agropecuárias é comum a todas serem afastadas das cidades, terem menor índice demográfico, unidades territoriais mais esparsas ou afastadas, menor fluência quantitativa dos meios de comunicação. Um tema muito em voga quando tratamos da ruralidade é a *agricultura sustentável* onde práticas ambientais, econômicas e sociais se reorganizam em prol de um estilo de vida que se diferencia por uma visão holística acerca dos recursos e itens imiscuídos na prática das ações do modo de vida humano. Contudo, para isso é preciso considerar que um modo de vida sustentável só é passível de ser conquistado na medida que um grupo social atinge bons níveis de *autonomia social*. A autonomia social, por sua vez, é fruto da interrelação de um complexo de práticas e pensamentos organizados em esferas que determinam estilos e condições de vida de indivíduos e da coletividade a que pertencem.

As realidades são diversas e caminhos são necessários para que conheçamos a realidade e para que programas ou projetos tenham suas metas de desempenho desenhadas segundo parâmetros sustentáveis com caminhos trilhados versando sobre a construção e desenvolvimento dessa autonomia.

Os passos metodológicos que encontrei, e segundo os quais organizo este trabalho, dizem que primeiro é necessário saber à luz de quais indicadores será lançada atenção da pesquisa que permitirá diagnosticar a situação de uma

determinada comunidade. Neste primeiro passo farei uma revisão bibliográfica sobre as definições utilizadas e também uma proposta sistemática de estrutura de indicadores para análise da situação social de comunidades rurais.

O segundo passo é introduzir o leitor sobre o trabalho realizado pelos Pontos de Cultura: o que são, como surgem, que esferas políticas e governamentais participam, quais os objetivos do programa. Por fim, apresento um relatório baseado na realização de estudo de caso sobre os impactos do Ponto de Cultura *Orquestra de Acordeões* no município de Santa Tereza no Rio Grande do Sul.

## 2. MARCOS TEÓRICOS

Podemos falar sobre “sociedade” ou “grupo social” e para ambos encontraremos uma complexidade de fatores que solicitam esclarecimento se quisermos obter compreensão sobre um desses objetos. Para fins abstratos, não importa o tamanho do grupo social: melhorar as condições de vida e melhorar os *fatores* que estruturam as condições de vida sempre é uma atividade trabalhosa e cheia de transversalidades.

Nesse capítulo serão definidos parâmetros oferecendo norte para que, numa aplicação empírica, seja possível um diálogo eficaz sobre as práticas que são aplicadas nas comunidades e recorrer a princípios válidos para formulação de melhorias. Será apresentado um esboço contendo os elementos iniciais sobre os quais podemos pesquisar e avaliar a situação de um determinado grupo social. Se continuássemos esse traçado, também seria necessário nos apropriarmos de um repertório de medidas/alternativas de melhoras. Essas medidas e alternativas provém de diferentes áreas do conhecimento: engenharia, sociologia, política, agronomia, etc.

### 2.1 Definindo parâmetros

Desde os anos 80 que a preocupação com o meio ambiente e os recursos naturais tem recebido atenções crescentes. No âmbito político a participação dos poderes locais tem conquistado maior espaço dentro das políticas públicas e os movimentos sociais e a sociedade civil se organizam melhor. Evoluções que são acompanhadas por problemas também crescentes amparados pela desigualdade

social, ambições individuais, economia competitiva e exploração dos recursos naturais. Se assumirmos essas e outras práticas como prejudiciais à coletividade, então não devemos ter interesse em multiplicá-las. A preocupação central com o ecossistema é bastante pertinente, principalmente se o entendemos como ambiente destinado ao desenvolvimento perene de culturas saudáveis e se nos reconhecemos como parte da lógica desse ecossistema. Muitos movimentos estão conjugados a essas preocupações com o presente e futuro da humanidade e acabam definindo padrões éticos orientados na lógica básica do universo de cooperação e solidariedade.

O meio rural e os espaços com características rurais ainda se caracterizam por um maior contato com áreas verdes ou com a natureza local e devem deixar de ser vistos como uma simplificação do “desenvolvimento urbano” onde facilidades são promovidas principalmente pelo fato de se basearem na lógica do *compre e consuma*. O ambiente natural é fonte e procedência dos produtos modificados, sejam ele o alimento, a energia ou os objetos que usamos. A utilização de tecnologias de ponta não é impedimento para um estilo de vida mais saudável do ponto de vista ambiental local e nem de uma economia solidária.

A partir do que foi dito acima será pensado o seguinte:

- 1) A base de desenvolvimento de qualquer grupo social deve basear-se no princípio da sustentabilidade, pois os padrões éticos orientados na lógica básica do universo de cooperação e solidariedade favorecem relações sociais saudáveis e mais abertas à realização de ações de desenvolvimento local pautadas na concretização da autonomia social;
- 2) A sustentabilidade é conquistada na medida em que se desenvolve a *autonomia social* deste grupo;

3) A *autonomia social* é um acontecimento que procede da transformação individual e coletiva onde valores e medidas sustentáveis são agregadas de modo crescente;

4) Diagnosticar a conjuntura da *autonomia social* de uma comunidade rural é possível através do conhecimento acerca das circunstâncias de três esferas da vida humana por onde podemos avaliar as práticas utilizadas segundo os preceitos da sustentabilidade.

## 2.2 Sustentabilidade

A sustentabilidade é uma idéia recente que lida com a mudança de paradigmas econômicos e práticas sociais associadas a uma visão holista e bem informada sobre a utilização de recursos e itens imiscuídos na prática das ações do modo de vida humano.

Encontraremos o emprego do termo *sustentabilidade* e a sugestão de uma aplicação prática conforme desenvolvido nos chamados “Tratados Alternativos de Agricultura Sustentável e de Segurança Alimentar”, elaborados no âmbito do Foro Internacional de ONGs e Movimentos Sociais da Rio 92, paralelamente à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Neles, sob o título de *Princípios para uma solución alternativa* terá uma proposta de definição de agricultura sustentável, cito, aqui, algumas:

*A agricultura sustentável é um modelo de organização social e econômica baseada em uma visão participativa e equitativa de desenvolvimento que reconhece o ambiente e os recursos naturais como os fundamentos (base e limite) da atividade econômica.*

*A agricultura é sustentável quando é ecologicamente adequada, economicamente viável, socialmente justa, culturalmente apropriada e se funda em um enfoque científico holístico.*

*A agricultura sustentável preserva a biodiversidade, mantém a fertilidade do solo e a pureza da água, mantém e melhora as características físicas, químicas, biológicas do solo, recicla os recursos naturais e conserva energia. A agricultura sustentável produz formas diversas de alimentos de alta qualidade, fibras e medicinas.*

*A agricultura sustentável utiliza recursos renováveis disponíveis a nível local, tecnologias apropriadas e acessíveis e minimiza o uso de insumos externos e custosos, incrementando por tanto a independência e auto-suficiência locais e assegurando ao mesmo tempo fontes de ingressos estáveis para camponeses, pequenos produtores rurais e integra aos seres humanos no meio ambiente.*<sup>1</sup>

Os projetos sustentáveis surgem na área rural consonante entre o grande usufruto da terra e dos recursos naturais que, em escassez ou esgotamento, afetam primeira e diretamente o produtor que a tem como fonte de subsistência e o agravamento de desgastes ambientais. Mas, os projetos sustentáveis vêm se estendendo à realidade urbana também. Interessa-nos a aplicação extensa dos valores revelados no documento acima.

Sérgio Sepúlveda<sup>2</sup> oferece uma interpretação sobre o desenvolvimento sustentável microrregional à luz de considerações sobre a situação latino americana. Transcrevo algumas.

---

<sup>1</sup> ALMEIDA, Jalcione (Org.) 1997. *Reconstruindo a agricultura*.

<sup>2</sup> Título original: *Desarrollo sostenible microrregional: métodos para planificación local*. 1. Ed.: 2005. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

- *Ele exige um redirecionamento no sentido do uso e da gestão racional das unidades territoriais (regiões e microregiões) para concretizar uma perspectiva de desenvolvimento de longo prazo.*
- *Para um território desenvolver-se – e manter sustentabilidade do desenvolvimento – o planejamento é regra prioritária.*
- *O DS é medida que vai além de “alívio à pobreza”, afetando não pobres.*
- *O DS é um processo multidimensional e intertemporal.*
- *A sustentabilidade seria processo e resultado da interface entre as seguintes áreas: político-administrativa, ambiental, social e econômica<sup>3</sup>.*



Reconstituição da lógica do gráfico apresentado no livro de Sepúlveda

---

<sup>3</sup> Idem.

Para chegarmos a um estilo de vida sustentável é necessário passar por um processo de desenvolvimento e consolidação de *autonomia social* que diz respeito a um procedimento de transição onde práticas sustentáveis já firmadas e bem sucedidas são consolidadas nos grupos sociais e, também, onde as interfaces acima identificadas permitem serem acionadas segundo a lógica da sustentabilidade.

### **2.3 Autonomia Social**

Um indivíduo ou grupo social fazer escolhas ou determinar-se a ser algo conforme a própria vontade é um gesto de autonomia. Como nenhuma escolha individual é solitária ela representa, na verdade, o desencadeamento de processo que sobrevém em nível social onde se choca com outras individualidades, sistemas de representações, papéis, aparelhos econômicos, estruturas culturais e um universo de outras diversidades. Sintetizar o que acima foi dito seria simplesmente dizer que nossas ações implicam impactos sociais em diversos níveis. No entanto, não é suficiente dizer que um indivíduo ou grupo social, quando escolhe, está consolidando a sua *autonomia social* ou promovendo *autonomia social*. Por quê? Porque para falarmos de autonomia de indivíduos ou grupos dentro das sociedades antes é necessário que façamos uma crítica a esta sociedade. Os responsáveis pelo desenvolvimento e estruturação das bases do DS fizeram este trabalho e, por isso, postulo as definições expostas no subtítulo acima como a crítica geral mais pertinente acerca do cenário planetário em que estamos cercados.

Desse ponto de vista, desde o início não é satisfatório simplesmente apontar as medidas implementadas em favor da melhora da saúde, educação, segurança alimentar, cultura, lazer, etc. Procede, sim, o desenvolvimento de instrumento melhor adaptado<sup>4</sup> a avaliar se as propostas existentes podem ser ditas sustentáveis.

Para que isso pudesse acontecer seria preciso esboçar um instrumento de pesquisa complexo que, na sua aplicação em comunidades rurais, comportasse: 1) obter informações sobre as *condições gerais* de vida da comunidade; 2) conhecer os indicadores e situações favoráveis ou não para a *autonomia social*; 3) detectar qualitativamente o estado de *autonomia social* de uma comunidade. Da idéia formulada de *autonomia social* será possível qualificar dados oferecendo medidas para verificar se o PC localizado na comunidade tem impacto enquanto *agente ou ator* do DS.

Pondero a existência de faixas de favorecimento ou realização da sustentabilidade segundo níveis de autonomia social intimamente ligados ao tipo de práticas existentes e considerando a rede de elementos associativos a cada prática. Esses níveis de autonomia social são crescentes e mais fortes segundo: a) complexidade do fenômeno, abrangendo maior número de áreas de conhecimento e níveis altos de autonomia social permitindo o desenvolvimento de ações sustentáveis e contribuindo para o desenvolvimento local; b) complexidade do fenômeno desenvolvendo rede(s) de cooperação com agentes sociais externos ampliando, assim,

---

<sup>4</sup> A autora desde trabalho considera que a intenção de desenvolver este instrumento é atividade muito complexa. Nem por isso achou impossível ou desnecessária fazer esta primeira tentativa de recolher informações, catalogar elementos e organizar dados que pudessem servir, quem sabe, como indicadores para a construção de um instrumento de pesquisa eficaz em detectar níveis e fases da sustentabilidade de comunidades rurais.

as práticas autônomas segundo parâmetros sustentáveis; c) Estruturas válidas e confiáveis de planejamento sustentável, pois o planejamento significa a existência de uma perspectiva de realização de práticas sustentáveis que se estendem no tempo além do conhecimento sobre o encadeamento das práticas articulando as quatro áreas citadas por Sepúlveda. Assim, na realização da pesquisa de campo informações deverão ser obtidas informações quanto a(o):

- 1) Conhecimento dos valores e princípios da sustentabilidade;
- 2) Empoderamento dos valores e princípios da sustentabilidade:
  - a. Através da implementação de iniciativas;
  - b. Dando continuidade a práticas já iniciadas;
  - c. Desenvolvendo planejamento<sup>5</sup> para as práticas que já tiveram início;
  - d. Colocando em prática planejamentos.
- 3) Criação e desenvolvimento de conhecimentos sustentáveis:
  - a. Criação de centro de desenvolvimento de práticas sustentáveis - *atividades de educação, tecnologia e cultura*;
  - b. Existência de centro/organização responsável pelo desenvolvimento de conhecimentos, busca e/ou aplicação e suporte das práticas sustentáveis;

---

<sup>5</sup> Será considerado *planejamento* o montante de projetos que consideram, pelo menos, 12 meses de atividades a serem executadas. O planejamento mostra intenções de continuidade e exige conhecimentos sobre as práticas além coincidir a implementação de melhorias com a ampliação da rede de agentes.

- c. Existência de convênios, parcerias com órgão que desenvolvem conhecimento, suporte, aplicação ou avaliação das práticas sustentáveis.

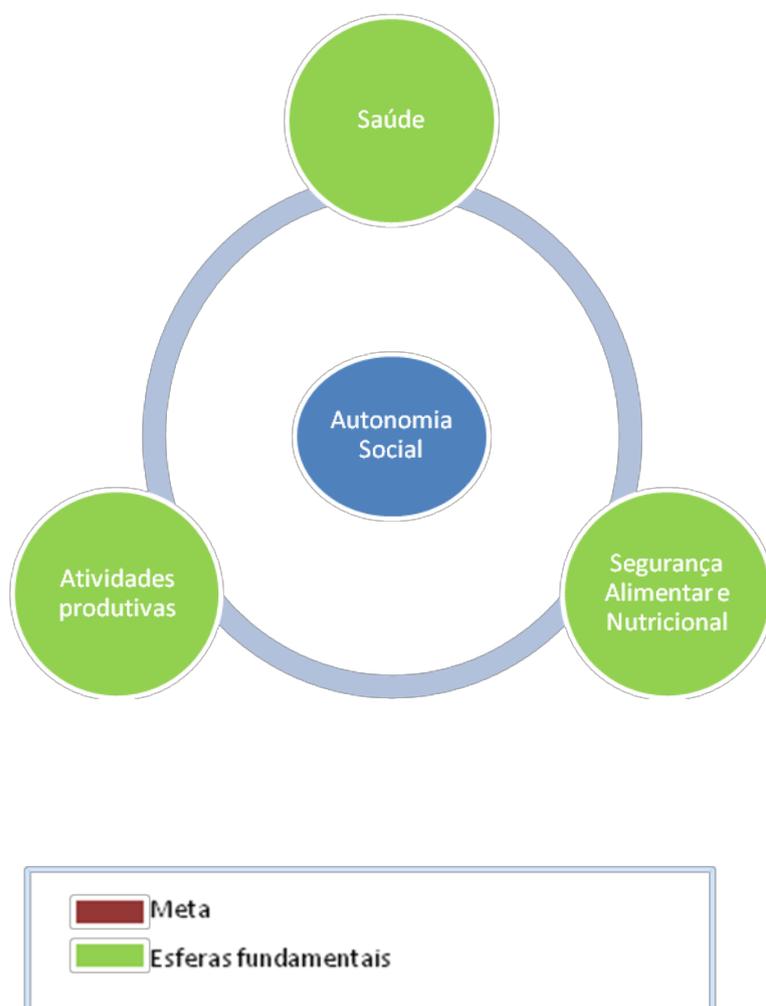
A hipótese deste trabalho versa que o PC localizado na comunidade rural pode ser compreendido como uma ação que atende os item 1, 2 ou 3.

Acima está dito sobre quais as questões amplas contidas nos objetivos primeiros da pesquisa e como podemos classificar os resultados acerca do lugar ocupado pelo PC. A pesquisa deve gerar informações sobre o desenvolvimento microrregional e a meta, neste momento, é deixar claro quais indicadores serão utilizados para que as informações e dados colhidos possam gerar uma conclusão sobre os impactos locais dados pela ação do PC.

#### **2.4 Indicadores da *Autonomia social***

Premissa do que será sistematizado a seguir é a interpretação de que o homem caracteriza-se como um animal social e cultural. Isso quer dizer que devemos sopesar nossa estrutura biológica, nosso modo de vida coletivo e o universo de representações que criamos, desenvolvemos e aprendemos como estruturas primárias da nossa vida. Sem elas não há existência de um homem. Assim, os indicadores estão desenhados a partir de três ***esferas fundamentais*** da prática da vida humana, encontradas em qualquer grupo social e cultura. A partir dessas três esferas estarão referidos outros indicadores que chamaremos de ***elementos*** determinantes, e esses devem agenciar a geração de dados sobre a situação da comunidade. A proposta, aqui, visa o esclarecimento e compreensão sobre quais os fatores – abstratos e empíricos – que

servirão para construção de instrumento de pesquisa apto a diagnose e/ou avaliação do nível de autonomia social de uma comunidade com ênfase em comunidades rurais ou microrregiões.



Esquema mostrando quais as três esferas a partir das quais estão identificados os indicadores. Toda sociedade gera seu alimento; tem meios para a promoção da saúde dos seus indivíduos, o que inclui a produção de remédios e a prática de medidas preventivas e de higiene; todas têm suas atividades produtivas próprias segundo uma economia, cultura e representações específicas.

## 2.5 Considerações sobre os Elementos Determinantes

**SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL:** A alimentação é um recurso elementar para a sobrevivência de qualquer ser vivo. Mas a sobrevivência em si é

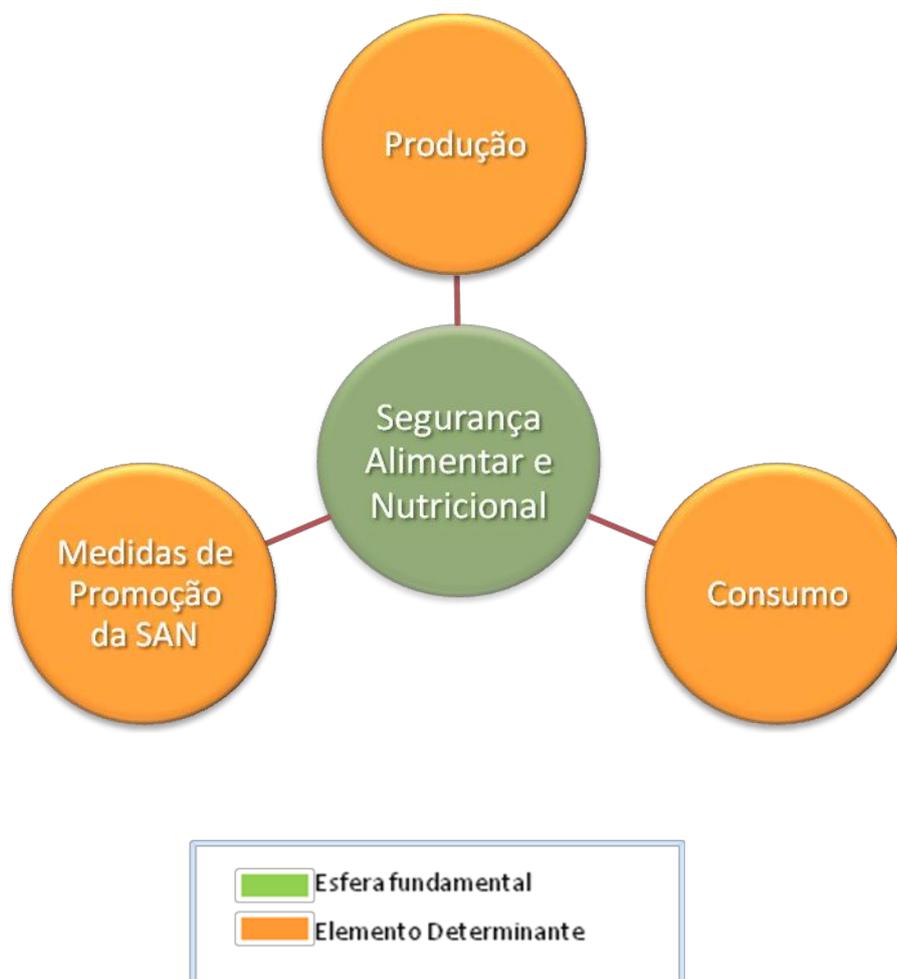
somente um critério básico para os seres existirem segundo um bem-estar que possa sugerir padrões<sup>6</sup> de qualidade de vida. Com vistas ao desenvolvimento autônomo das comunidades não podemos considerar somente que o consumo de alimentos na quantidade adequada ao fortalecimento e manutenção das necessidades fisiológicas seja suficiente. Isso se deve pela conquista de direitos que tem sido geridos em definições mais transversais por estar considerando, num ritmo crescente, a interrelação dos diferentes modos de existir do homem.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social SAN *“é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis”*<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Para fins práticos deste trabalho apenas as medidas sustentáveis consideradas mais básicas e cujas aplicações já fazem parte de uma diversidade de projetos sociais ou políticas públicas. que inclui uma série de mudanças e práticas.

<sup>7</sup> O Ministério do Desenvolvimento Social é o atual responsável por políticas de SAN. Fonte: <http://www.mds.gov.br/programas/seguranca-alimentar-e-nutricional-san>.



Esquema segundo a esfera fundamental de *Segurança Alimentar e Nutricional*

### **Elementos determinantes e Base de indicadores:**

*Consumo*: tipos de alimento, quantidades, procedência, número de refeições por dia, acesso aos alimentos de modo permanente, hábitos alimentares, higienização dos alimentos.

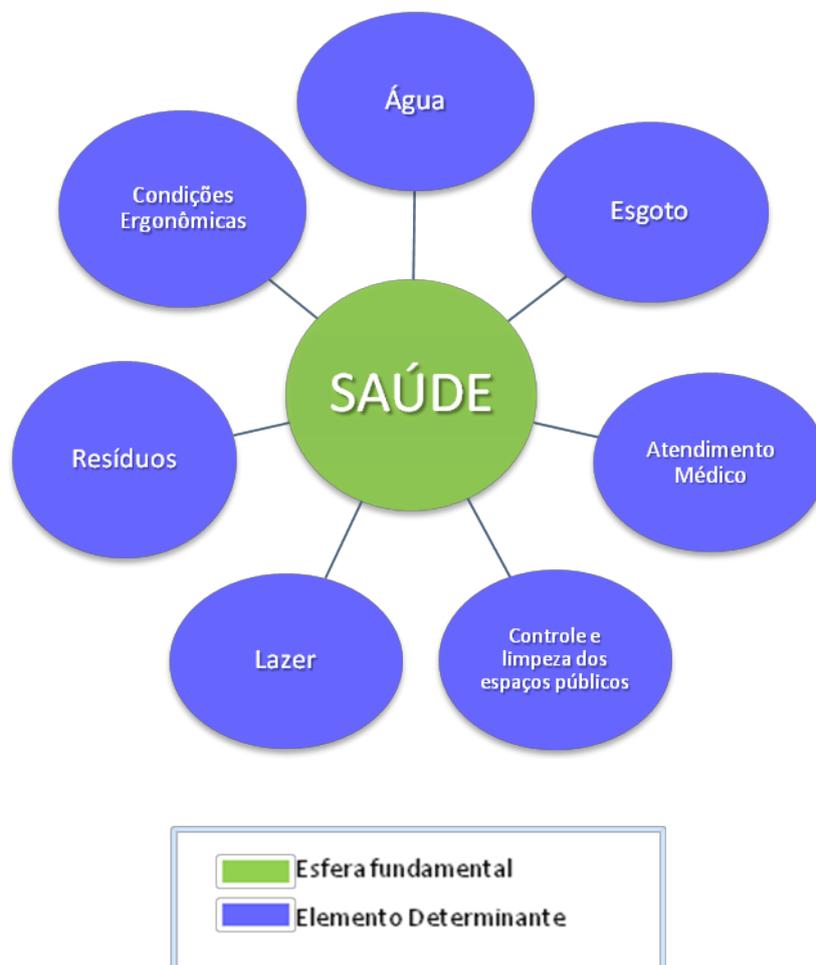
*Produção*: procedência dos alimentos, produção própria de alimentos (tipo, quantidade, meses de abastecimento), modo de produção (agricultura familiar, horta, etc.), manejo da terra, tipo de insumos utilizados na produção.

*Medidas de promoção da SAN:* inclusão em programas governamentais, inclusão em ações desenvolvidas por instituições privadas, inclusão em ações desenvolvidas pelo terceiro setor, desenvolvimentos de ações pela organização e participação social.

**SAÚDE:** Compreende os *modos* como o homem pratica suas atividades. De acordo com os conhecimentos científicos e tradicionais somos capazes de distinguir esses *modos*<sup>8</sup> como saudáveis ou não. Saúde comporta a integridade física, psicológica, mental e social do homem, segundo uma lógica integradora, indo além da idéia de “bem estar do funcionamento e manutenção das funções fisiológicas do corpo humano e salubridade e higiene dos ambientes”.

---

<sup>8</sup> É necessário entender que a salubridade dos ambientes de vida humana costuma ser uma responsabilidade captada pelas instâncias de governo e relacionada à promoção de recursos educacionais e sociais que dêem sustentação à manutenção e desenvolvimento da higiene e salubridade dos espaços. Assim, é direito do cidadão o acesso a condições básicas de sobrevivência saudável sob o ponto de vista fisiológica e acesso às redes de promoção à integridade da saúde física (médicos, centros de internação, tratamento, exames, medicamentos, etc.). Entretanto, todo grupo social realiza suas formas de lazer. Por isso, inclui o lazer como uma questão de saúde visto que: 1) muitos grupos sociais cultivam hábitos que denigrem a integridade física (consumo excessivo de álcool<sup>8</sup>, consumo de cigarros e similares, drogas diversas<sup>8</sup>, jogos e apostas, brincadeiras ou jogos violentos como a briga de galos, por exemplo) ; 2) Os momentos de lazer<sup>8</sup> constituem espaços temporais destinados ao descanso, recuperação física e mental, convívio social, alegria, diversão, cultivo das tradições.



Esquema segundo a esfera fundamental da *Saúde*

### Elementos determinantes e Base de indicadores:

*Água*: Origem, captação, tratamento, qualidade, abastecimento, reserva, disponibilidade (permanente, não regular, etc.), consumo, utilização.

*Esgoto*: Canalização, tratamento, destino dos fluídos produzidos.

*Resíduos*: Produção, coleta, seleção, destino, tratamento, reutilização, reciclagem.

*Controle de animais e limpeza dos espaços públicos e moradias:* Tipo de controles realizados, frequência, medidas de controle, responsáveis, ações de mobilização e conscientização.

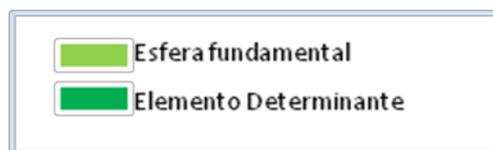
*Atendimento Médico:* pontos de atendimento médico próximo, condições, tipo de atendimento/encaminhamento/exames que realizam, especialidades médicas existentes, farmácias, medicina popular, medicina alternativa/complementar.

*Condições Ergonômicas:* Condições físicas gerais dos moradores (postura, bem ou mal estar físico), condições de trabalho.

*Lazer:* Atividades de lazer praticadas, especificidade de cada modo de lazer, frequência.

**ATIVIDADES PRODUTIVAS:** Diz respeito a toda ocupação com fim social, econômico, cultural, político que ocorre na comunidade.





Esquema segundo a esfera fundamental *Atividades Produtivas*

### **Elementos determinantes e Base de indicadores:**

*Ocupações:* principais profissões, ocupações segundo gênero e faixa etária.

*Cultura:* Datas festivas, comemorações, manifestações artísticas (artistas, música, festas), religião, organizações fraternas.

*Educação:* Instituições escolares (estrutura física, responsável, quantidade, público-alvo), ações em educação.

### **2.6 Pontos de Cultura**

Em 2004 o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Programas e Projetos Culturais, criou o programa Cultura Viva<sup>9</sup> com a finalidade de fomentar, incentivar e preservar as manifestações culturais e artísticas da diversidade cultural brasileira investindo na possibilidade de alcançar as manifestações populares e de grupos locais. A principal ação do programa é a criação de Pontos de Cultura que consistem na realização de convênio entre pessoa jurídica e o MinC. Este convênio é firmado mediante a aprovação de projeto de trabalho que a entidade envia ao MinC nas ocasiões em que este possui editais abertos para criação de PCs, de onde seguirá

<sup>9</sup> Mais informações sobre o programa: [http://www.cultura.gov.br/cultura\\_viva/](http://www.cultura.gov.br/cultura_viva/) e <http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/noticia/conheca-as-diretrizes-do-programa-cultura-viva>.

que a conveniada receberá um valor atualizado em sessenta mil reais do Governo Federal, repartido em três anos de trabalho, caso aprovação em edital. Esse valor é partilhado entre o gasto com custeios e investimento em capital. O PC pode articular uma rede de apoio com pessoas físicas, jurídicas, município, estado e governo.

Os critérios para participação nos editais são:

- Tipo de entidades proponentes: Associações, Cooperativas, Fundações Privadas, Escolas Comunitárias e suas Associações de Pais e Mestres, Organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs), Organizações não-governamentais (ONGs), Organizações Sociais e Sindicatos.
- É obrigatório que a instituição seja inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).
- É necessário que a instituição esteja em funcionamento há pelo menos dois anos.
- As propostas devem ser de cunho Artístico e Cultural, com espaço para propostas de Cidadania, Educação e Economia Solidária como elementos transversais dos primeiros.

Além da criação de PCs o Cultura Viva possui outras quatro ações: Agente Cultura Viva, Griôs, Escola Viva e o Cultura Digital<sup>10</sup>. De todo modo, o PC articula

---

<sup>10</sup> O programa Cultura Viva gerou impactos nas esferas apresentadas no gráfico desenvolvido por Sepúlvesa e é fato que e as políticas culturais geram resultados de ordem social e também geram impactos socialmente significativos. Ao iniciar a pesquisa sobre os pontos de cultura as notícias sobre o programa Cultura Viva ainda ocupavam lugar privilegiado no site do MinC como um dos principais projetos deste Ministério. Atualmente, informações sobre o Mais Cultura já ocupam este lugar. O Mais Cultura é o programa que o MinC lançou, também conhecido como o “PAC da Cultura”, onde as ações do antigo Cultura Viva foram incluídas e ampliadas. Abriram-se novas frentes de ação e especificações sobre pontos de cultura em áreas rurais foram subsumidas. A classe “Pontos de Cultura” foi ampliada e será especificada segundo sua finalidade: cineclubes, cultura viva, cultura digital, bibliotecas comunitárias, brinquedotecas, gibitecas e parques infantis, museu comunitário e pontinho de cultura. O programa foi lançado em outubro de 2007 e seu orçamento a R\$ 4,7 bilhões até 2010. Mas só R\$ 2,2 bilhões são de recursos do Orçamento da União. O restante viria de parcerias, patrocínios, contrapartidas e financiamentos. Frutos já colhidos desta política pública é a ampliação do número de pontos de cultura.

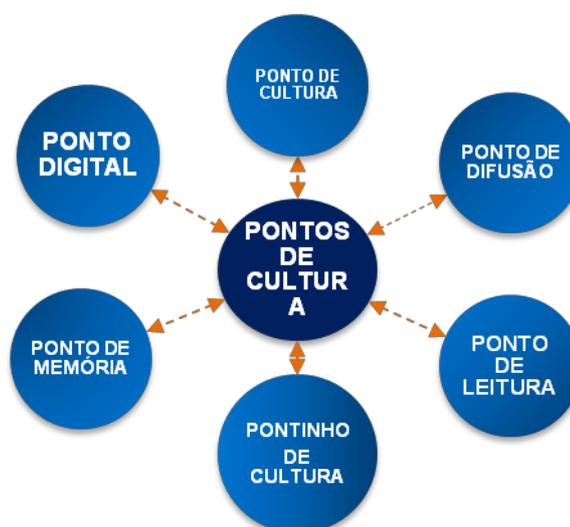
praticamente todas as demais ações e o convênio incentiva a aquisição de equipamentos de ilha de edição para desenvolverem trabalhos de divulgação e em mídias diversas (CDs, DVDs, vídeos) que podem ser compartilhados por uma rede digital operada pelo sistema de software livre.

Abaixo seguem informações gerais sobre as quatro ações:

*Na **Cultura Digital**, cada **Ponto de Cultura** recebe um estúdio multimídia. Um equipamento nada sofisticado, quase caseiro (mesa em dois canais de áudio, filmadora, gravador digital e dois computadores que funcionam como ilha de edição), mas permite gravar um CD, produzir um vídeo, colocar uma rádio no ar e uma página na internet, tudo com programas em softwares livres. O equipamento digital deixa de ser apenas um meio, uma ferramenta, e passa a ser entendido em sua dimensão filosófica, por isso o tratamos como cultura. Desta forma, cada comunidade pode gravar sua música, registrar sua imagem e colocá-las no ar, exercitando o processo de troca cultural entre os **Pontos**.*

---

Abaixo, a título de comparação com os PC segundo o Cultura Vida, segue um painel das especialidades de PCs, ampliação feita no Mais Cultura. Abaixo o quadro das especificações dos PCs segundo programa Mais Cultura: conceito ampliado e integrado



A ação **Agente Cultura Viva** é uma parceria com o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego, do Ministério do Trabalho e Emprego. Jovens de 16 a 24 anos, com renda per capita familiar menor ou igual a meio salário mínimo, recebem (durante seis meses) um auxílio financeiro de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por mês para desenvolver ações previstas no projeto de seu **Ponto de Cultura**.

A ação **Escola Viva** tem como objetivo integrar os **Pontos** à escola de modo a colaborar para a construção de um conhecimento reflexivo e sensível por meio da cultura. Desta forma, o programa estará contribuindo para a expansão do capital social brasileiro – primordial no processo de sustentabilidade do desenvolvimento econômico, no qual o “saber-fazer” e o “saber-ser” de cada canto do país possa ser alargado e aprofundado, mantendo-se aberto à chegada de novas linguagens, gerando capacidades de criação, tolerância, autonomia e criatividade – imprescindíveis à construção da cidadania. Com esta ação é possível resgatar a interação entre cultura e educação, sem que haja distinção de valor e de atitude entre emoções, sentimentos, pensamento e conhecimento, de modo que a cultura seja praticada como uma forma de inteligibilidade da identidade nacional, da emoção.

A intenção é atuar em duas frentes, transformando as experiências inovadoras das escolas em **Pontos de Cultura** ou transformando o **Ponto** em uma escola de cultura brasileira, lançando edital conjunto entre os Ministérios da Educação e da Cultura para incentivar e convidar escolas que já desenvolvem propostas inovadoras a apresentarem seus projetos pedagógicos, nos quais a cultura seja elemento estruturante.

A outra frente será estabelecer parceria direta com as escolas. Cada **Ponto** pode se transformar em um “Parque da Escola”, resgatando a proposta original do educador Anísio Teixeira, em bases mais comunitárias, inclusive, fazendo uma integração com outro programa governamental, o Segundo Tempo, do Ministério dos Esportes. Antes ou depois do horário das aulas, em um segundo turno, crianças e jovens participarão de oficinas e atividades culturais diversas, integradas ao cronograma escolar, a partir das diretrizes e parâmetros curriculares que já estabelecem o tema transversal cultura.

*Griô é o “abrasileiramento” da palavra francesa griot, usada por jovens africanos que foram estudar em universidades francesas. Movidos pela preocupação com a preservação de seus contadores de histórias, que carregam consigo a tradição oral, diziam: “a morte de um griot representa um incêndio em uma biblioteca”. Assim, consolidaram um conceito e uma atividade secular entre seu povo, também expressado na palavra dielis.*

*Griôs, ou mestres do saber, são pessoas que por diversas razões, circunstâncias e habilidades, acumularam conhecimentos que pertencem às suas comunidades, e que podemos entender como “patrimônio cultural imaterial”. São as práticas, representações, expressões e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial é transmitido de geração a geração. Como forma de potencializar essas ações que já ocorrem, o programa busca parcerias com os Ministérios do Trabalho, da Previdência Social e da Educação, para dar apoio financeiro e material a esses mestres dos saberes, para que continuem, com menos dificuldades, a preservar e reinventar nossa cultura.<sup>11</sup>*

Em setembro de 2006 ficou concluído o relatório de avaliação piloto dos PCs. Foi aplicado um questionário auto-administrado, respondido virtualmente pelos PCs, e realizadas visitas em alguns PCs. Constavam perguntas sobre o conhecimento do PC sobre os objetivos e metas do programa, frequência de contato com o MinC, controle do e tipo de público-alvo dos PC, estrutura física (equipamentos, espaço), caracterização jurídica da entidade e outros. Na ocasião foram citados apenas 26% dos PCs atendendo habitantes de áreas rurais; Agente Cultura Viva constava como a ação mais recorrente dos PCs; 84% dos Pontos de Cultura se comunicaram como MinC

---

<sup>11</sup> Fonte: <http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/noticia/conheca-as-diretrizes-do-programa-cultura-viva/>

para esclarecer dúvidas sobre o Agente Cultura Viva; 41% para consultar sobre o repasse de verbas; 39% para consultar sobre a prestação de contas; 32% para consultar sobre questões vinculadas ao convênio; 29% para consultar sobre o Kit Digital; 14% para consultar dúvidas sobre o Programa, dentre outras constatações.

E 2007, durante o 1º Festival Nacional da Juventude Rural, jovens representantes do setor fizeram reivindicações para ampliar o número de PCs em territórios rurais. A quase totalidade de informações sobre o Programa CV provém de sites e o que consegui encontrar foram informes de que a partir dessa reivindicação o MinC e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, em 2007, informaram que pretendiam lançar um edital<sup>12</sup> conjunto para a criação de PC em territórios rurais ainda no primeiro semestre daquele ano. No entanto, ao contrário do que ocorre com os editais específicos para criação de PC indígenas, não foram encontradas referências claras acerca de nenhum lançamento de edital próprio para PCR, mas um levantamento de ações realizadas e futuras do Ministério do Desenvolvimento Agrário apresenta um orçamento de 9 milhões de reais para 2009 com os quais deverão surgir 150 novos PC.

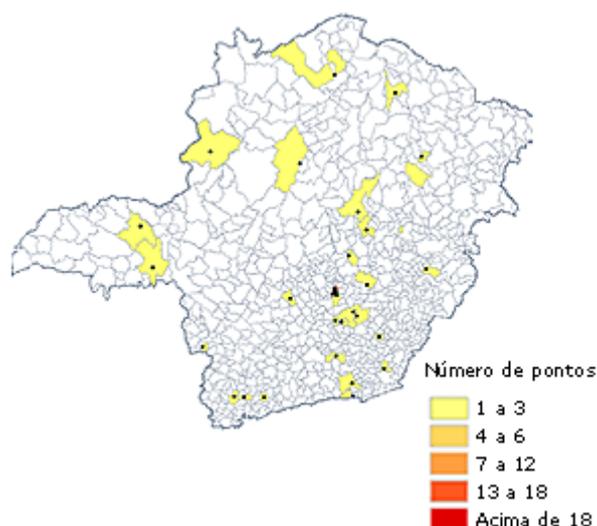
Atualmente existem 824 PC no Brasil. Os estado com maior concentração de PC são 1- São Paulo, com 170 PC; 2- Minas Gerais, com 72 e 3- Rio de Janeiro com 71.

---

<sup>12</sup> No site da Agência Brasil ([www.agenciabrasil.gov.br](http://www.agenciabrasil.gov.br)) de 21 de maio de 2007 encontra-se um informe sobre o possível lançamento desse edital para PCR. Neste mesmo informe consta uma observação que, embora não fique claro quem é seu autor, achei importante transcrever, pois observa de quem modo um PCR pode exercer papel importante dentro dessa realidade social. *“A diversidade cultural se extingue quando se extingue a agricultura familiar, ou um assentamento rural, a diversidade da produção rural. A monocultura não extingue apenas o conhecimento sobre as plantas, ou os cultivos não intensivos, ela extingue também uma forma de interpretação do mundo, então é fundamental, para que a gente preserve a cultura, ou tenha pontos de referência da cultura, que a gente preserve as condições sadias de sobrevivência das populações do campo.”*

 AC - Acre (14)	 MA - Maranhão (19)	 RJ - Rio de Janeiro (71)
 AL - Alagoas (23)	 MT - Mato Grosso (15)	 RN - Rio Grande do Norte (15)
 AP - Amapá (5)	 MS - Mato Grosso do Sul (13)	 RS - Rio Grande do Sul (38)
 AM - Amazonas (6)	 MG - Minas Gerais (74)	 RO - Rondônia (5)
 BA - Bahia (70)	 PA - Pará (20)	 RR - Roraima (18)
 CE - Ceará (41)	 PB - Paraíba (22)	 SC - Santa Catarina (18)
 DF - Distrito Federal (18)	 PR - Paraná (35)	 SP - São Paulo (170)
 ES - Espírito Santo (8)	 PE - Pernambuco (44)	 SE - Sergipe (6)
 GO - Goiás (16)	 PI - Piauí (33)	 TO - Tocantins (7)
 <b>BR - BRASIL (824 PONTOS)</b>		

Quadro com número de Pontos de Cultura em cada estado do Brasil<sup>13</sup>



Pontos de cultura no estado de Minas Gerais:

74

<sup>13</sup> Fonte: <http://culturaviva.utopia.com.br/pontos/>

Porcentagem sobre o total:	8.98%
Nº de Municípios:	853
Nº de Municípios com pontos:	40
Porcentagem de municípios com pontos:	4.69%
Pontos em municípios de grande porte:	32
Pontos em municípios de médio porte:	33
Pontos em municípios de pequeno porte:	9

#### Concentração de Pontos de Cultura por município em Minas Gerais

Os PC podem ser considerados como uma ação cujos objetivos circunscrevem resultados favoráveis ao desenvolvimento local muito embora várias ações possam ser pontuais. Isso fica claro em função do processo de repasse de valores à organização conveniada e às ações que o programa pretende favorecer. Num olhar geral sobre as propostas dos PCs existentes vemos que atividades onde o fim econômico da atividade é mais evidente também são favorecidas, alimentadas, é claro, por uma justificativa cultural. Portanto, a criação de PCs tente a incentivar o desenvolvimento da produção artística, educação, cidadania e economia. A cultura é o que subsiste a todos os projetos e temo-la entendida como um arsenal de relações que circunscreve o modo de pensar e viver das pessoas que propõem e que se fazem envolvidas no projeto. Do ponto de vistas das políticas públicas para a cultura, no Brasil, isto é um avanço.

### 3. APLICAÇÃO DA PESQUISA

Embora a criação de PCs siga um programa cujo mote é a cultura, vimos como esta ação interage com diversas outras áreas. Assim, o foco da pesquisa de campo é saber de que modo as ações do PC geram impactos sobre as práticas locais.

A pesquisa considera a existência de dois personagens: 1) o **Ponto de Cultura**, representado pelos seus dirigentes; e 2) a **comunidade**, através do contato com moradores e participantes das atividades do PC além daqueles que respondem pelos órgãos públicos ou organizações civis.

Os tópicos do relatório da pesquisa de campo segue a seguinte organização: 1) situação da comunidade, 2) visão da comunidade sobre o PC, 3) ações e planejamento da agenda de trabalho do PC. Esses dados visam responder a questão central desta pesquisa que é sobre a *possibilidade do PC existir enquanto agente e ator do desenvolvimento local sustentável*.

Os passos metodológicos e as metas de cada passo foram os seguintes:

- 1) Realização de **levantamento de informações gerais sobre o quadro situacional de práticas referentes a cada elemento determinante**.

Meta: Através dos elementos determinantes e seus indicadores obter recursos informativos que indicam quais os parâmetros que sustentam as práticas locais.

- 2) Realização de **entrevista semi-estruturada com o dirigente do PC**.

Meta: Conhecer os objetivos e ações desenvolvidos no PC; conhecer a rede de agentes envolvidos e a relação com as figuras da comunidade; saber se há e quais as bases do planejamento de trabalho do PC.

- 3) Realização de **grupo focal<sup>14</sup> com a presença de moradores da comunidade, participantes das atividades do PC e algumas lideranças comunitárias.**

Meta: obter contato com a linguagem da comunidade e, assim, adquirir compreensão sobre a cultura local; visão da comunidade sobre o PC; necessidades locais.

### **3.1 Relatório de pesquisa**

- 1) Situação da comunidade;
- 2) Visão da comunidade sobre o PC;
- 3) Ações e planejamento da agenda de trabalho do PC.

Em agosto de 2009 estive no município de Santa Tereza em contato com o Ponto de Cultura *Orquestra de Acordeões*. Na ocasião, conversei com o presidente da Associação de Proteção do Patrimônio Histórico, Arquetônico e Turístico de Santa Tereza, entidade responsável pelo PC; e também com o professor de acordeão Sr. Valmor Longhi. A seguir disponho sobre informações obtidas através dessas entrevistas e, ao final, uma análise das informações e dados à luz dos elementos descritos enquanto marcos teóricos para esta pesquisa.

### **3.2 Informações gerais**

---

<sup>14</sup> O roteiro da entrevista semi-estruturada, do grupo focal e das informações que foram obtidas sobre a comunidade estão anexadas no fim deste trabalho.

O Ponto de Cultura *Orquestra de Acordeões* está localizado no município de Santa Teresa, estado do Rio Grande do Sul. O município faz parte do núcleo de imigração italiana e polonesa e está sediado na região da Serra Gaúcha. Sua emancipação é recente, deu-se em 1992, antes pertencia ao município de Bento Gonçalves, este, conhecido por suas atrações turísticas e fabricação de vinhos. As informações<sup>15</sup> gerais sobre o município são as seguintes:

População<sup>16</sup>:

<b>População total:</b> 1.769
<b>População - Homens:</b> 912
<b>População - Mulheres:</b> 857
<b>População - Urbana:</b> 552
<b>População - Rural:</b> 1.217

A cidade não possui hospitais. O IDH é de 0,85 e o número de escolas segue o seguinte:

Estabelecimentos de Ensino Federais: -
Estabelecimentos de Ensino Estaduais: 1
Estabelecimentos de Ensino Municipais: 7
Estabelecimentos de Ensino Particulares: -
Total dos Estabelecimentos de Ensino: 8

### 3.3 Relatório

---

<sup>15</sup> Obtidas no site desta prefeitura ([www.santatereza.rs.gov.br](http://www.santatereza.rs.gov.br)) e com o Sr. César Prezzi, ex morador da cidade e atual presidente da Associação para a Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico de Santa Tereza/RS – APHAT-ST.

<sup>16</sup> Censo 2000.

Estive em conversa com o Sr. César Prezzi a 11 de agosto de 2009 quando este me esclareceu sobre o funcionamento do Ponto de Cultura, sua proposta, surgimento e perspectivas. O Sr. César é historiador e atua como consultor junto ao Comitato Veneto do Rio Grande do Sul, a Federação das Associações e Círculos Vênetos gaúchos, reconhecida pela Regione Veneto, destinada a representar as entidades vênetas do Rio Grande do Sul. César Prezzi nasceu em Santa Tereza e sua família mantém imóvel nesta cidade.

**Surgimento da *Orquestra de Acordeões*** - A APHAT<sup>17</sup>, dentre outras ações, trabalha pela preservação do patrimônio material do município de Santa Tereza e este trabalho fez com que a associação criasse vínculo com o IPHAN. Através de um contato deste Instituto a APHAT foi informada sobre a existência de projetos para formação de Pontos de Cultura. A idéia de desenvolver um projeto de orquestra de acordeões surgiu a partir de fato histórico ocorrido na cidade de Santa Tereza onde, no início da imigração italiana, recebeu um casal de imigrantes italianos com conhecimentos na fabricação de acordeões. Outros vieram a se interessar pelo instrumento e, a partir dos conhecimentos trazidos pelo casal Cesare Appiani e Maria Savoia teve surgimento a empresa Todeschinni, durante muito tempo principal fabricante de acordeões da América Latina.

Antes da implementação do PC, em 2007, atividades de ensino de música já vinham acontecendo. A idéia sobre a “orquestra de acordeões” surgiu como motivo para o projeto do PC. A APHAT já mantinha, portanto, boas relações com a prefeitura por ser ativa em projetos de interesse municipal e regional – cursos de preparação para docentes de língua italiana, implantação do Projeto que define a paisagem urbana

---

<sup>17</sup> <http://www.aphat.com.br/>

de Santa Tereza; processo de tombamento do sítio histórico pelo IPHAN – constando no site da prefeitura um link específico para a APHAT.

**Proposta** – O PC conta com aulas de acordeão individuais e coletivas para formação da orquestra, aula de flauta, canto-coral, teatro e dança. Várias apresentações já foram feitas desde o surgimento do PC, principalmente dentro da cidade. A orquestra recebeu apoio de um maestro italiano que ofereceu materiais e orientou sobre como proceder com relação aos estudos da orquestra.

A proposta de formação de uma orquestra de acordeões consta como ação cultural inovadora a nível nacional, uma vez que exige um trabalho complexo de articulação e estudo dos músicos. Atualmente não existe registro sobre a existência de uma orquestra desse tipo no Brasil.

Há planos para a realização de uma exposição sobre a história do acordeão para 2010.

**Funcionamento** – O PC envolve 120 famílias do município de Santa Tereza que conta com quase 2.000 habitantes. As atividades acontecem na sede da Associação e no auditório da prefeitura. A participação nas atividades se dá da seguinte forma.

- Formação da orquestra de acordeões: 20 alunos;
- Grupo de flautas: 25 alunos;
- Grupo de Teatro e dança: 40 alunos;
- Grupo de violão: aproximadamente 50 alunos;
- Grupo de Canto: 55 alunos;
- Acesso a internet para alunos e professores do projetos, contabilizando

aproximadamente 170 pessoas.

O projeto conta com a contrapartida da prefeitura local que financia parte do valor pago aos professores e das aulas dadas, diminuindo o custo para os alunos. As aulas acontecem em espaços públicos cedidos pela prefeitura e na sede da Associação. Atualmente as ações acontecem apenas com as verbas da APHAT e da prefeitura, visto que o primeiro repasse de verbas vindas do MinC já foi feito e estão no aguardo para o segundo repasse.

Com as verbas do convênio foi possível a aquisição de instrumentos, microfones, computador, datashow, caixas de som, leitor de partituras, uniformes, TV42" e DVD player.

Foi relatado pelo Sr. César que na última troca de governo municipal alguns moradores do município e pais de alunos do projeto se manifestaram para que a prefeitura mantivesse seu apoio ao projeto. As apreciações da comunidade frente ao trabalho realizado pelo PC é visível pelo aumento da presença de espectadores nas últimas apresentações. Muitos pais se sentem satisfeitos com a atividade por considerar os estudos em música um ocupação de caráter produtivo, pela oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal e também artístico. Conforme César "os pais acham bonito ver seus filhos tocando".

O acordeão é instrumento de muito prestígio e marca sua presença no estado do Rio Grande do Sul. Com o advento da televisão e novos movimentos musicais as novas gerações passaram a cultivar outras formas musicais, consideradas mais "modernas" e fruto da importação de culturas musicais internacionais, principalmente o rock'n roll. Essa atitude fez com que o acordeão, cultivado na música por gerações anteriores, passasse a ser visto como antigo e fora de moda. A orquestra de acordeões oportuniza os aprendizes a desenvolverem-se enquanto músicos através de uma

construção coletiva e resgata a tradição do acordeão pelo ensino e prestígio que o grupo agrega conforme os conhecimentos que adquire.

O ambiente de convívio entre os habitantes também sofreu alterações. As aulas de acordeão e violão, principalmente, compõem-se de um público formado desde crianças com até pessoas com mais de 60 anos de idade.

Na data em que fui conversar com o Sr. Valmor Longhi, ao perguntar para um morador onde aconteciam as aulas de acordeão fui informada que as aulas se realizavam no auditório da prefeitura. Ao chegar no primeiro andar do prédio fiz a mesma pergunta, agora para a atendente. Citei as atividades do “Ponto de Cultura”, “Orquestra de acordeões” e a moça me retornou a indagação: “Ah, das atividades de música, essas coisas?”. Isso mostra que embora o projeto esteja sendo bem sucedido e eficaz ainda há o desafio de formar uma cidade de habitantes com presença de visão cultural e de desenvolvimento. Alguns sabem da existência do projeto, mas carecem de conhecimento e, por isso, não sabem definir quais são as ações desenvolvidas ou, também, não demonstram perspicácia suficiente para compreender os desdobramentos possíveis do projeto e os benefícios desses para o desenvolvimento local.

No encontro com o Sr. Longhi ele dava aula particular. As aulas de acordeão acontecem particulares e com o grupo.

O espaço físico do auditório é bastante confortável, poltronas novas, televisão de tela plana, tela para projeção multimídia, computador. Três acordeões estavam à disposição para as aulas e o aluno era um menino de 11 anos de idade.

Sr. Longhi mora numa cidade vizinha a Santa Tereza. Ele não possui formação acadêmica, e o mesmo acontece com todos os demais professores que atuam no projeto<sup>18</sup>. Conta que antes de ser efetivado como professor pelo Ponto de Cultura houve pelo menos outros 2 professores que, segundo relato de alguns alunos, não tinham competência suficiente para o ensino da música. Longhi é visto como um professor exigente e competente. Conta que houve poucas evasões dos alunos de acordeão desde o início das atividades e sente que as pessoas vêm aumentando seu apreço pelo trabalho. Entende que a preparação da orquestra é trabalho para 2, 3 anos e que o projeto tem uma proposta interessante.

---

<sup>18</sup> Podemos justificar este fato devido a inexistência de uma cultura de produção musical e economia cultural na região. O município de Bento Gonçalves, uma das primeiras cidades da região que é referência em desenvolvimento econômico recém inaugurou um centro de cultura e arte e tenta viabilizar, para início de 2009, uma Secretaria Municipal de Cultura.

#### 4. CONCLUSÃO

É declarado que a cidade de Santa Tereza possui uma qualidade de vida alta, sob os cuidados da boa alimentação, escola, atendimento médico, valorização e preservação do patrimônio público, turismo e sua população pequena não sofre com a violência urbana e índices de crimes. O trabalho desenvolvido pelo PC tem caráter cultural (de produção artística e promoção de conhecimentos e atrações culturais) e de educação (formação musical e artística. Entretanto já se discute a implementação de curso de formação de profissionais encarregados da assistência técnica para acordeões, uma ação educativa com resultados esperados na economia, ampliando o número de ocupações.

A ação do PC *Orquestra de Acordeões* foi articulada por uma entidade forte com importantes realizações para a cidade, anteriores ao PC, e uma entidade com projeção e apoio internacional. Por se caracterizar por uma cidade muito pequena e com qualidade de vida alta, estrutura social e cultural homogênea. Desse modo, suas necessidades sobressalentes estão focadas sobre o desenvolvimento da econômica que comporta os setores da agricultura, gastronomia, do turismo e cultural.

##### 4.1 Quadro de conclusões

O quadro abaixo expõe as conclusões desta pesquisa a partir dos marcos teóricos estabelecidos para este trabalho e explicitados na Parte I do mesmo.

ORQUESTRA DE ACORDEÕES	Sobre a ONG e seus projetos
------------------------	-----------------------------

<b>Público alvo</b>	<b>Público afetado</b>	
Habitantes do município de Santa Tereza, desde crianças até a terceira idade	Habitantes e profissionais de Santa Tereza e municípios vizinhos	Promove a valorização, recuperação, restauração e preservação do legado, patrimônio cultural, histórico, natural e arquitetônico da comunidade de Santa Tereza
		Incentiva a participação da comunidade nas atividades do PC. Oportuniza o aprendizado em Música e Artes Cênicas. Dá visibilidade social ao trabalho dos participantes através de apresentações culturais. Formou um público de apoio ao projeto, fruto do reconhecimento da importância do projeto sob o ponto de vista educativo, de ocupação, artístico e cultural. Propõe a formação cultural, educativa e artística para os participantes do Ponto de Cultura. Oferece formação profissional e atuação dos participantes na economia. Consolida a oportunidade de aprendizagem do ensino de música para muitos dos antigos e novos moradores cujos afetos pela música e arte já estavam presentes ou não.
		Visão participativa e equitativa de desenvolvimento que reconhece o ambiente e os recursos naturais como os fundamentos (base e limite) da atividade econômica.
<b>Preservação ambiental e da cultura local</b>	<b>Áreas relacionadas</b>	<b>Multidimensão e intertemporalidade</b>
Ambiental: através das ações realizadas pela APHAT, principalmente sob o foco do Turismo sustentável.	Cultura, Educação, Música, Artes, Desenvolvimento Local	O projeto apresenta atuação em diversas frentes que surgem de modo indireto e concomitante à execução do projeto inicial.
Resgata a história da Cidade de Santa Tereza. Promove a valorização cultural do instrumento acordeão. Incentiva a valorização da tradição.	Cultura, economia, educação, Artes.	O projeto está iniciando. As multidimensões as quais está responsável dirigem-se à promoção da cultura e formação artística segundo um processo de aprendizagem bastante tradicional. A comunidade participante desenvolve-se no projeto dentro do processo de ensino-aprendizagem oferecido e atuante na participação dos eventos a que são convidados. As atividades (teatro, música, coral, violão) acontecem independentemente. A curto prazo o projeto provoca o despertar de uma sensibilidade artística e cultural por meio da oferta de atividades de formação e lazer. Num médio prazo, principalmente através da continuidade e desenvolvimento da orquestra de acordeões, há

		chances de se consolidar uma expressão artística com reconhecimentos artísticos e cuja sustentabilidade, sob o ponto de vista, econômico também assinala possibilidades.
<b>Planejamento</b>	<b>Planejamento e desenvolvimento a longo prazo</b>	<b>Conhecimento dos princípios da sustentabilidade</b>
<p>O projeto ainda se concentra no cumprimento dos três primeiros anos de planejamento, sendo que, até agora, foram cumpridas apenas duas das 6 etapas distintas no projeto entregue ao MinC. Devemos considerar que a extensão do município, sua baixa demografia, IDH alto e reconhecimento comunitário da atuação da APHAT favorecem a consolidação do projeto e sua realização. O projeto é pioneiro, na região, quanto na implementação de Ponto de Cultura. Como etapa importante para os projetos de caráter sustentável é necessário dizer que o PC Orquestra de Acordeões mostra-se como um espaço cultural e de formação artística ainda sem desenvolver realmente um trabalho híbrido entre as linguagens artísticas e nem mostra preocupação em transversalizar o conhecimento musical com, por exemplo, atividades de criação musical e laboratórios de música ou discussão/formação sobre temáticas transversais (meio-ambiente, cidadania, juventude) que</p>	<p>Planejamento: realização de exposição sobre o acordeão; implementação de curso de manutenção e afinação em acordeões.</p>	<p>Consta nos objetivos do estatuto da APAHT a <i>criação de alternativas de Turismo Sustentável</i>. Assim, a entidade demonstra ter conhecimento sobre os princípios da sustentabilidade tendo desenvolvido várias ações para a preservação e desenvolvimento de alternativas sustentáveis ligadas à preservação arquitetônica e ao turismo local. No entanto, o projeto do PC Orquestra de Acordeões resulta em atividades de cunho especificamente cultural que tem efeitos, principalmente sobre as relações sociais e econômicas do local. O espaço para a o desenvolvimento e criação artística e cultural ainda se desenvolve.</p>

<p>pudessem desempenhar papel significativo na formação da identidade artística e social do grupo com vistas a formação de um coletivo apto à discussão sobre temas relativos à sustentabilidade.</p>		
<p><b>Impactos</b></p>		
<p><b>Ambiental</b></p>	<p>Não como atividade própria do PC, mas a APHAT tem trabalhos desenvolvidos na área ambiental, constando o <b>Curso de Turismo Ambiental e Patrimônio Histórico</b> oferecido em 2006, cujo documento final elaborado pelos participantes do curso indica as seguintes ações, relativas ao meio ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de sinalização e mobiliário para um Parque Ambiental entre as duas pontes do Rio Marrecão e para a reserva ambiental da Família Brun, completar arborização urbana e rural;</li> <li>- Implementação do projeto de educação ambiental, cultural e turística na rede escolar.</li> </ul>	
<p><b>Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do convívio social entre crianças, jovens adultos e idosos;</li> <li>- Novas oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural para a cidade;</li> <li>- Ampliação de ações de resgate histórico da cidade;</li> <li>- Desenvolvimento da qualidade de vida dos participantes do projeto;</li> <li>- Ampliação das ofertas culturais;</li> <li>- Formação educativa na área cultural;</li> <li>- Deslocamento dos participantes do projeto para outras localidades com fins de apresentação, gerando intercâmbios de conhecimentos;</li> <li>- Resgate da história e identidade da cidade.</li> </ul>	
<p><b>Econômico</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geração de emprego para profissionais do setor cultural da região;</li> <li>- Desenvolvimento da identidade turística da cidade, constando a orquestra de acordeões como uma atração tradicional e regional.</li> </ul>	
<p><b>Político Administrativo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da participação dos cidadãos sobre as decisões de âmbito cultural;</li> <li>- Aplicação de investimentos públicos nas ações em cultura e educação artística e cultural através de projeto mantido sob planejamento e fiscalização e com ótima aceitação do público.</li> </ul>	

## BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, Ayrton Sutra, Org. **Ensino de artes – Múltiplos Olhares**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2004.

LEAL, Josinete; SANTOS, Arlete; LEAL, Raimundo. **Cultura e educação nos espaços rurais: aprendizado e reflexão**. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008 Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

LOUREIRO, Camila; CALLOU, Ângelo Brás. **Extensão rural e desenvolvimento com sustentabilidade cultural: o Ponto de Cultura no Sertão Pernambucano (Brasil)**. In: INTERAÇÕES Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 8, N. 2, Set. 2007.

**MANUAL DE SETORES E ZONAS DE TRABALHO**, IBGE, 1990

MARQUES, Marta Inez Mediros. **O conceito de espaço rural em questão**. Terra Livre, São Paulo. Ano 18, n. 19, p. 95 -112 jul./dez. 2002.

PONTE, Karina Furini. **(Re) Pensando o conceito do rural**. Revista NERA. Pres. Prudente. Ano 7, n. 4, p. 20-28. jan./jul. 2004 - ISSN 1806-6755.

PRIORI, Mary Del; VENÂNCIO, Renato. **Uma história da vida rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

SANTOS, Fábio Josué Souza. **Nem “matuto/a”, nem doutor/a: o(a) aluno(a) da roçana escola da cidade** – estudo sobre representações e identidade. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Departamento de Educação/Programa de Pós-Graduação

WOOD M. CALDAS, M. **Antropofagia organizacional**. RAE. v. 38 n. 4. São Paulo, 1998.

SARMENTO, Walney Souza Moraes. **Sociologia Rural**: Seleção de textos.